

A red cardinal is perched on a weathered, corrugated metal surface. The metal is heavily textured with rust and peeling paint, creating a complex, grid-like pattern of rectangular sections. The cardinal is positioned in the upper right quadrant of the image, facing right. The overall scene is one of decay and urban texture.

qUILOMBO do aREAL

tcc **melane de leon** or. leandro andrade ufrgs
arquitetura e urbanismo

índice

histórico _____ 3

terreno _____ 5

análise do sítio _____ 6

legislação _____ 9

viabilização _____ 10

objetivos _____ 11

programa _____ 12

arquitectura referencial _____ 13

anexos

portifólio escolar _____ 14

histórico escolar _____ 19

assinatura orientador

aREAL do
qUILOMBO

histórico

O Quilombo do Areal

Comunidade que se reconhece como legatária do Areal da Baronesa, antigo território negro de Porto Alegre, famoso por ser isolado, pelas casas de religião, pelo carnaval de rua e por seus músicos populares. Ocupa um beco, a que chamam de avenida – uma pequena rua com casas geminadas. As sociabilidades de rua e as relações de auxílio mútuo caracterizam o “morar em casa de avenida” - modo de vida que é um dos elementos centrais na identidade dessa comunidade.

São aproximadamente 80 famílias que vivem em uma das últimas “avenidas” da região, a Luís Guaranha, historicamente ocupada por famílias negras. As fachadas de antigas casas são preservadas, por seu caráter histórico. Através de participação política, lideranças da comunidade obtiveram no Orçamento Participativo da cidade a construção de 12 novas casas no local. Seus integrantes trabalham como serventes, domésticas, brigadianos, entre outros.

Historicamente esta área ficou na memória dos habitantes da cidade, principalmente os antigos carnavalescos, como Areal da Baronesa, um dos mais antigos arraiais de Porto Alegre. Inicialmente formado pela Rua do Arvoredo, (atual Rua Fernando Machado) teve sua origem no século XVIII; posteriormente (início do século XIX) este local ficou conhecido por Emboscadas. Na região, existia um arroio de 20 quilômetros de curso que nascia em Viamão e percorria a Cidade Baixa antes de chegar ao Guaíba, o Riachinho, que provocava constantes alagamentos, principalmente na Rua da Margem (atual Rua João Alfredo).

A partir de meados do século XIX, este arraial já compreendia um número maior de ruas, que foram abertas em função da necessidade de proprietários de pequenas chácaras de escoar alimentos até o centro da cidade. No ponto mais extremo sul da Cidade Baixa, estava uma porção de terra conhecida como Ilhota, que com as cheias do riacho formava uma verdadeira ilha, habitada por pessoas de baixa renda. Na margem esquerda, ficava o local conhecido por Arraial ou Areal da Baronesa, onde atualmente situa-se a Praça Cônego Marcelino, e as ruas Baronesa do Gravataí, Barão do Gravataí, Cel. André Belo e Miguel Teixeira, e algumas transversais menores.

O Arraial da Baronesa era uma extensa área de terra que pertencia a João Baptista da Silva Pereira, Barão de Gravathay, que ali mantinha uma chácara, onde construiu um palacete na década de 1820. A denominação de Areal da Baronesa, por sua vez, tem seu nome ligado tanto à Baronesa de Gravatahy quanto à grande quantidade de areia que o fluxo do riacho depositava nas proximidades da sua foz com o Guaíba.

Com as constantes cheias do Areal e os conseqüentes alagamentos, a herdeira da chácara, Baronesa do Gravatahy, já com avançada idade e sem recursos financeiros, entrou com um pedido na Câmara para a divisão e arruamento do local, e logo seu pedido foi deferido. Com a morte da proprietária e a abolição da escravidão, o Areal foi ocupado por negros alforriados da senzala da chácara que passaram a trabalhar nos solares da região. A maioria dos ex-escravos migrou para regiões próximas ao Centro, onde ocuparam casebres, pensões e quartos de aluguel.

histórico



Além da identidade cultural e étnica deste território, a idéia de ocupação territorial negra já estava presente anteriormente (início do séc. XIX), quando esta parte da Cidade Baixa era conhecida como Emboscadas, local que servia de refúgio para os escravos evadidos da servidão. Formado por um mato cerrado de moitas e capões e por acidentes do relevo, acoitava também ‘criminosos’, como revelavam os cronistas, que classificavam o espaço de sinistro e perigoso.

As representações negativas sobre o Areal e os demais territórios negros são veiculadas através das crônicas quase diárias dos periódicos da época. Com um novo projeto de cidade ordenada, os becos e cortiços foram eliminados, e os mais atingidos neste processo de “limpeza” e reordenamento espacial localizavam-se na área central da cidade. Os becos foram os principais “alvos” desta reordenação na região da Cidade Baixa: Beco do José de Souza, da Olaria, Israel Paiva (Rua Sarmiento Leite), Beco do Firme (Rua Avaí). O Beco do Céu e da Preta foram retirados posteriormente, no processo de expulsão da população negra do Areal.

Com o adensamento populacional, e a abertura de ruas perimetrais, a Cidade Baixa (no início do século XX) tornou-se uma zona contínua ao perímetro urbano, ocupada por outros segmentos da população. Mas o Areal, com suas precárias condições de saneamento e salubridade, continua sendo moradia da população pobre de descendentes de africanos.

Na década de 1950, iniciaram-se as obras de retificação do Riacho, e houve um processo acelerado e progressivo de urbanização. Apesar dos processos de remodelação urbana e enobrecimento populacional que essa região da cidade viveu nos anos subseqüentes, a avenida Luís Guaragna permaneceu. Seus moradores se reconhecem e são reconhecidos como os legatários deste antigo território negro que era o Areal da Baronesa.

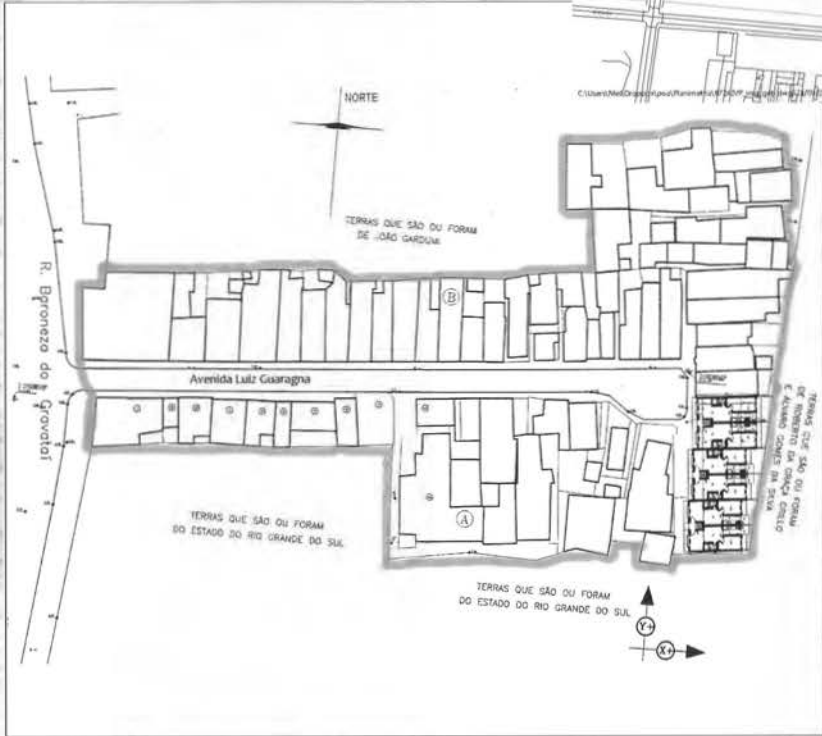
Projeto sugere que Areal da Baronesa seja AEIC

Começou a ser avaliado, durante o período de Discussão Preliminar de Pauta da sessão desta quarta-feira (13/8) da Câmara Municipal de Porto Alegre, projeto de lei de autoria do vereador Carlos Comassetto (PT) que institui o Areal da Baronesa, área situada no bairro Menino Deus, na Avenida Luiz Guaragna e ocupada pela Comunidade do Areal – Vila Luiz Guaragna, como Área Especial de Interesse Cultural (AEIC).

A Avenida Luiz Guaragna, como destaca o projeto, é reconhecida por pesquisadores e pela comunidade como área de remanescente de quilombolas. De acordo com o texto, a avenida possui uma área de 5.210,75 m² em que habitam cerca de 400 pessoas.

“O reconhecimento das áreas onde vivem comunidades formadas por descendentes de escravos, como terras remanescentes de quilombos, faz parte das tantas reparações que a sociedade brasileira deve à comunidade negra”, justifica Comassetto. O vereador lembra ainda que a Comunidade do Areal – Vila Luiz Guaragna é um grupo que demonstra que as formações étnicas e identidades territorializadas podem permanecer e ser fortalecidas no meio urbano: “A comunidade se identifica como uma reminiscência viva do que foi um antigo local de moradia de camadas pobres, ex-escravos e escravos libertos, paulatinamente descaracterizado durante o século XX”.

terreno



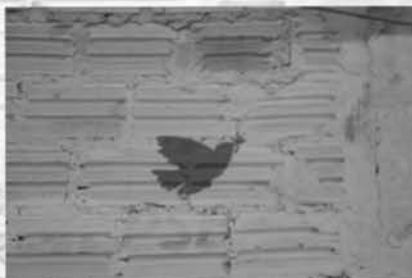
aREAL do
QUILOMBO

análise do sítio



aREAL dO
qUILOMBO

análise do sítio



aREAL dO
qUILOMBO

análise do sítio



unidades necessitando
recuperação, e
preservação da fachada



unidades consolidadas
a serem mantidas



unidades em estado
precário a serem
substituídas

condicionantes legais

CONSULTA AO REGIME URBANÍSTICO DO IMÓVEL
LOGRADOURO IMÓVEL
AV LUIZ GUARAGNA 50
DIVISÃO TERRITORIAL
LIMITES DA FACE
LIMITE INICIAL : 2
LIMITE FINAL : 130
MZ 1 UEU 52 QUARTEIRÃO 31
PRÉDIOS RELACIONADOS NA FACE: NÃO
REGIME URBANÍSTICO (ATUALIZADO ATÉ 21/09/2012)
SUBUNIDADE DENS ATIV APR VOL
5 17 05 17 09

LIMITE INICIAL : 2
LIMITE FINAL : 130

CONSULTA AO ALINHAMENTO PREDIAL
LOGRADOURO IMÓVEL
AV LUIZ GUARAGNA 50
DIVISÃO TERRITORIAL
LIMITES DA FACE
LIMITE INICIAL : 2
LIMITE FINAL : 130
MZ 1 UEU 52 QUARTEIRÃO 31
ALINHAMENTO PREDIAL (ATUALIZADO ATÉ 21/09/2012)
LIMITE INICIAL : 2
LIMITE FINAL : 130
ALINHAMENTO : A DEFINIR
GABARITO :

OBSERVAÇÕES:

AS INFORMACOES REFERENTES AO ALINHAMENTO PREDIAL DEVERAO SER RATIFICADAS OU RETIFICADAS DEVIDO A EXECUCAO DE OBRA DE PAVIMENTACAO REALIZADA PELA SMOV
VERIFICAR AREA NAO EDIFICAVEL NO INTERIOR DO QUARTEIRAO EM FUNCAO DO COLETOR PLUVIAL EXISTENTE

17 - Corredor de Centralidade e de Urbanidade:
DENSIDADE BRUTA - 85% DE CONSOLIDAÇÃO
SOLO PRIVADO
hab/ha (moradores + empregados) 385
econ./ha 110
SOLO CRIADO
hab/ha 105
econ./ha 30

viabilização



O prefeito José Fortunati sancionou nesta quinta-feira, 28, lei para facilitar a construção de novas unidades habitacionais do programa Minha Casa, Minha Vida destinadas a pessoas com renda mensal de até 3 salários mínimos. A Lei Complementar nº 699 autoriza o Executivo a conceder contrapartidas financeiras e serviços de infraestrutura para os empreendimentos. O ato de assinatura e de lançamento de 3 editais para mais de 3,3 mil novas moradias ocorreu no Salão Nobre do Paço Municipal. (fotos)

Com a lei, o município poderá complementar o valor para cada unidade habitacional construída que exceder em até seis vezes o índice do Custo Unitário Básico da Construção Civil (CUB). Assim, se a empresa comprovar necessidade de recursos que ultrapassem os R\$ 56 mil previstos pelo programa para esse tipo de imóvel, a prefeitura tem autorização para repassar a diferença do valor, ampliando os recursos para o projeto. O valor atual unitário do CUB está em torno de R\$ 1,1 mil. De acordo com o projeto, o subsídio máximo seria de aproximadamente R\$ 6,6 mil para cada unidade habitacional.

O prefeito José Fortunati falou do esforço do poder público em viabilizar habitações de interesse social, principalmente de comunidades de baixo poder aquisitivo. “Ou avançávamos ou o programa acabaria em Porto Alegre. Temos a função social de atender as famílias que vivem em submoradias. Por isso a lei para permitir que avancemos um pouco mais, melhorando a vida dos que mais precisam do poder público”, disse o prefeito.

“Ouvimos o mercado da construção civil, discutimos com a Caixa Econômica e chegamos em uma solução que permite avançarmos com esses 3 novos editais”, afirmou o secretário de Gestão, Urbano Schmitt, que lembrou, ainda, que a prefeitura é antiga parceira do programa. Desde o início, destacou Schmitt, a prefeitura vem concedendo incentivos fiscais para estimular as construções, como isenção do Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN) para projetos destinados aos empreendimentos para pessoas com renda de até 3 salários mínimos. Outro incentivo fiscal é a isenção do pagamento do Imposto Sobre a Transmissão de Bens Imóveis (ITBI) para famílias que recebam até seis salários.

A Caixa será a responsável pela aprovação dos valores apresentados pelas construtoras. O superintendente regional da Caixa, Ruben Danilo Pickrodt, ressaltou a importância da parceria da prefeitura com a entidade, lembrando que Porto Alegre foi a primeira capital a aderir ao projeto Minha Casa, Minha Vida. “As ações da prefeitura não se limitaram às isenções e benefícios para auxiliar as famílias de baixo poder aquisitivo. O Executivo dá mais um passo, colocando recursos próprios direto no programa”, avaliou.

Segundo o diretor-geral do Demhab, Jorge Dusso, com essas novas a cidade chegará a 5 mil unidades na faixa de 3 salários mínimos. “É um grande esforço para melhorar a vida de famílias que há mais 40 anos vivem em locais inadequados.”

objetivos

Níveis e padrões de desenvolvimento pretendidos

O projeto pretende contemplar soluções arquitetônicas e urbanísticas. Para isso se desenvolverá a melhoria das condições da vila e o projeto de uma unidade habitacional-modelo. Isso significa a melhoria da circulação interna das vilas com a introdução de espaços para lazer e serviços e o remanejamento de algumas moradias e construção de algumas unidades habitacionais assim como a recuperação do chamado paredão: a antiga casa da Baronesa, com proposta de reparação da fachada e cobertura. O desenvolvimento ocorrerá em duas etapas:

- Etapa 01: Desenvolvimento do projeto de urbanização das vilas e a localização das novas moradias e áreas de lazer/serviços;
- Etapa 02: Desenvolvimento do projeto de recuperação da casa da Baronesa.

Painel Intermediário:

Na etapa do painel intermediário do TCC será exposta uma solução geral, com a resolução e distribuição dos espaços e atividades e o estabelecimento dos sistemas estruturais, de instalações técnicas e de condicionamento ambiental. Pretende-se contemplar as definições funcionais e morfológicas entre o edifício e o entorno, além da articulação dos espaços públicos e privados na área de intervenção. Para isso serão apresentados diagramas conceituais, plantas de situação e localização, implantação, acessos e tratamento das áreas abertas, plantas baixas e de cobertura, cortes, elevações e perspectivas axonométricas.

No painel final será exposto o desenvolvimento do conteúdo apresentado na primeira etapa, com as correções referentes aos apontamentos feitos no painel intermediário e será apresentado o detalhamento da proposta, mostrando o desenvolvimento do projeto ao longo do semestre.

2.2 Metodologia e instrumentos de trabalho

Para a elaboração do projeto será adotada como sequência de trabalho as seguintes etapas:

- a) Análise e interpretação crítica dos dados levantados por essa pesquisa;
- b) Análise do sistema de circulação existente na área de recorte com desenvolvimento de uma proposta de mobilidade que favoreça e valorize áreas de lazer;
- c) Proposta de remanejamento das habitações que necessitem ser realocadas;
- d) Elaboração de diretrizes urbanísticas para a área de intervenção;
- e) Proposta de módulo habitacional para a execução do remanejamento supracitado;
- f) Proposta de recuperação do casario antigo e sua subsequente divisão em unidades de moradia.



Usos do solo, atividades, funções e dinâmica na área de intervenção

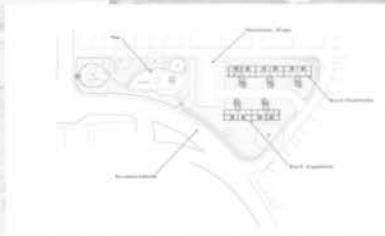
Na área de intervenção, a utilização do solo tem como potencial de desenvolvimento os seguintes usos:

- **Residencial:** uso já estabelecido, atualmente todas as edificações da área de proposição são residenciais, com exceção da creche comunitária. As demais atividades são supridas fora da área.
- **Comercial:** há potencial de desenvolvimento de comércios locais, com foco na população ali residente;
- **Misto:** as habitações e comércios de pequeno porte são atividades compatíveis, podendo coabitar uma única edificação;
- **Institucional:** a creche comunitária supre a demanda da população local, mas o centro de capacitação atenderá também a população de toda a região do OP. Os demais serviços são supridos nas redondezas da área.

Não há espaços públicos de convivência na área e nas proximidades desta. Há habitações com restrições de acesso, iluminação e ventilação. Em geral as edificações estão em condições de uso, mas há algumas em situação precária. Há também acessos improvisados, vias não pavimentadas e que não atendem as dimensões mínimas necessárias. A intervenção visa suprir essa demanda, a partir de uma reorganização espacial, abertura de vias, realocação de habitações, alocação de espaços de convivência e definição de lotes comerciais e/ou mistos.

Espaço	QT	Descrição	Unidade Habitacional		Equipamentos e Infraestrutura	Área
			População Fixa	Variável		
Dormitório	02	Área íntima	02		Camas e armários	2 x 12m ²
Banheiro	01	Área Molhada	01		Vaso sanitário, lavatório, ducha	3,6m ²
Cozinha	01	Área Molhada	04		Fogão, geladeira, pia, mesa, cadeiras, armários	8m ²
Lavanderia	01	Área Molhada	02		Tanque, máquina de lavar, varal, armários, tábua de passar roupa	2,4m ²
Sala	01	Área social	04		Sofás, poltronas, estantes	10m ²
Total						48m²
Ampliação Sala	01	Área social	04		Sofás, poltronas e estantes	6m ²
Ampliação Cozinha	01	Área Molhada	04		Armários, mesa, cadeiras	6m ²
Total						60m²

arquitetura referencial



Lelé foi convidado pela presidente Dilma Roussef para rever e apresentar uma solução ao programa habitacional Minha Casa, Minha Vida. Conhecido pela Rede Sarah de Hospitais e Tribunais de Contas da União, um dos maiores especialistas brasileiro na pré-fabricação apresentou dois projetos, inicialmente detalhados para regiões de favelas de Salvador – a urbanização de Pernambués, com ocupação mista de apartamentos e casas geminadas, e o conjunto habitacional para Cajazeiras. Mas as soluções podem ser adaptadas a qualquer parte do País.

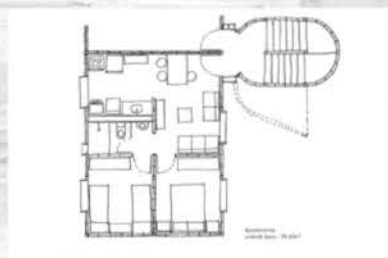
“O programa tem de levar em conta as diversas tipologias brasileiras, típicas de cada lugar, inclusive topográficas. No caso de Salvador, a topografia dificulta muito a implantação de um prédio convencional, conforme está sendo feito”, explica.

Desenvolvida e apresentada em janeiro, a proposta está ainda à espera da superação de entraves burocráticos para ser implementada.

Os prédios propostos são de estrutura mista metálica com argamassa armada. Todas as peças, inclusive as metálicas, são montadas manualmente. “A peça mais pesada, uma laje que vence 2,70 m de vão, pesa 86 kg, o que permite que duas pessoas a montem manualmente”, explica Lelé.

A proposta para Pernambués, além das unidades habitacionais, inclui creche, escola, área de lazer. “Habitação não é só o lugar onde você mora, é um conjunto de coisas que fazem você sobreviver, inclusive o trabalho. Em Salvador, onde a economia informal tem um peso forte, é impossível pensar uma proposta como essa sem levar em consideração todos os parâmetros”, avalia.

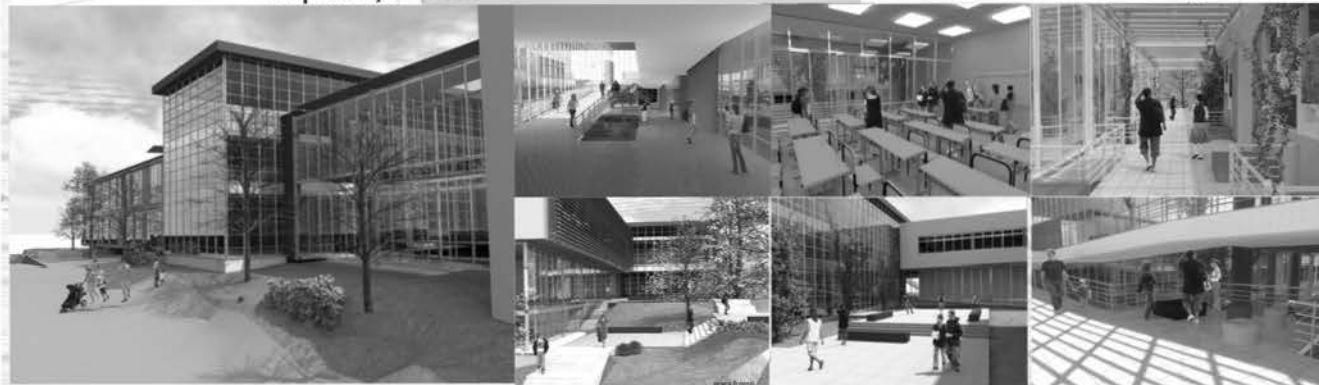
Lelé pretende realizar o projeto pelo Instituto Brasileiro de Tecnologia do Habitat, sem fins lucrativos, que criou há dois anos em Salvador, cujo objetivo, além da pesquisa, é a realização de obras públicas com a pré-fabricação. Segundo Lelé, um programa de abrangência nacional como este requer industrialização e qualidade, o que só se consegue com tecnologia. E disso, ele entende.



anexo

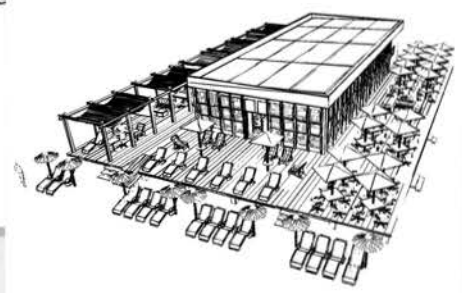
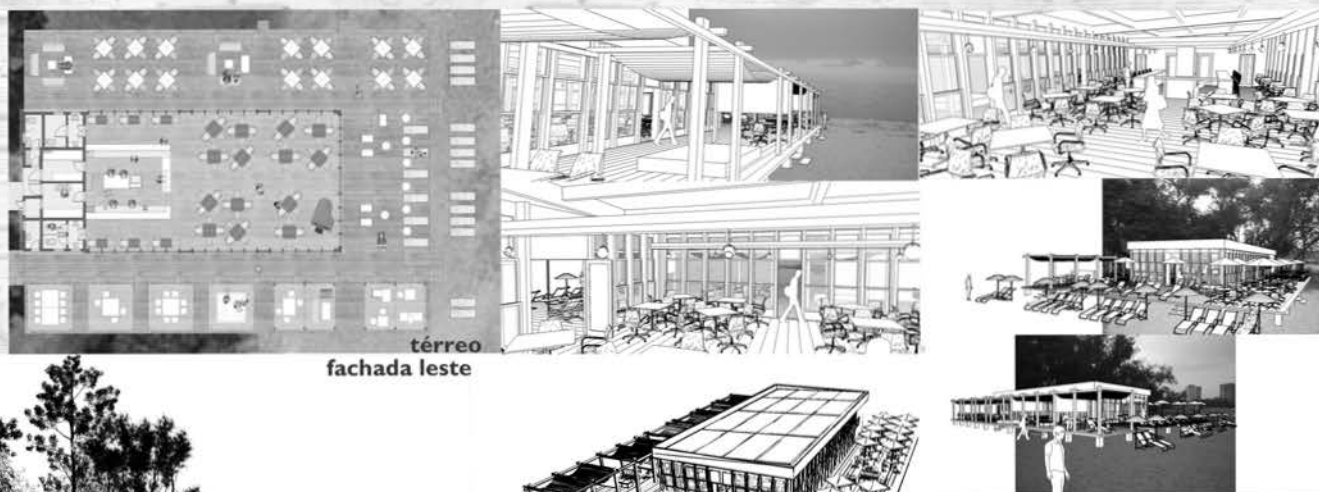
p7 escola estadual de ensino médio

prof. júlio cruz e silvia correa



p6 arquiteturas na borda do guaíba

prof. fernando fuão

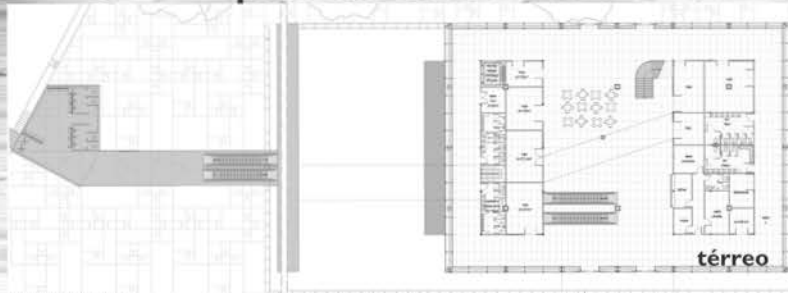


portifólio
escolar

anexo

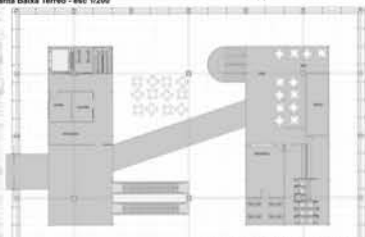
p5 terminal hidroviário + casa de shows

prof. luis carlos mac e cristiane finkelstain



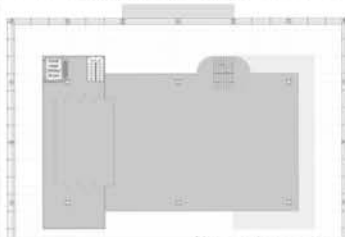
térreo

Planta Baixa Térreo - esc 1/200



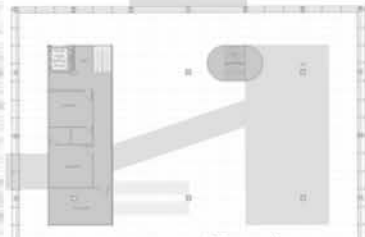
2º pavimento

Planta Baixa 2º pav - esc 1/200



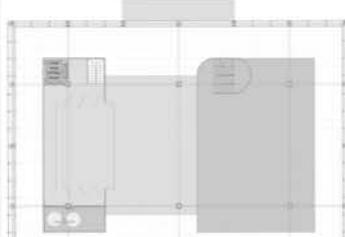
4º pavimento

Planta Baixa 4º pav - esc 1/200



3º pavimento

Planta Baixa 3º pav - esc 1/200



5º pavimento

Planta Baixa 5º pav - esc 1/200



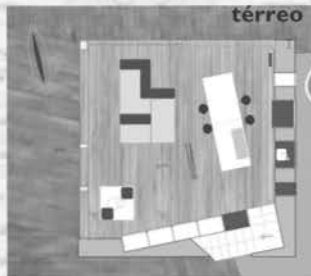
p4

casa cubo

prof. fernando fuão



implantação



térreo



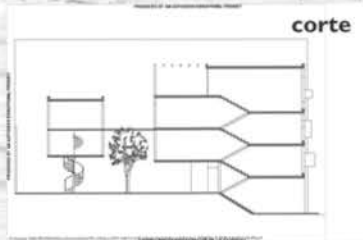
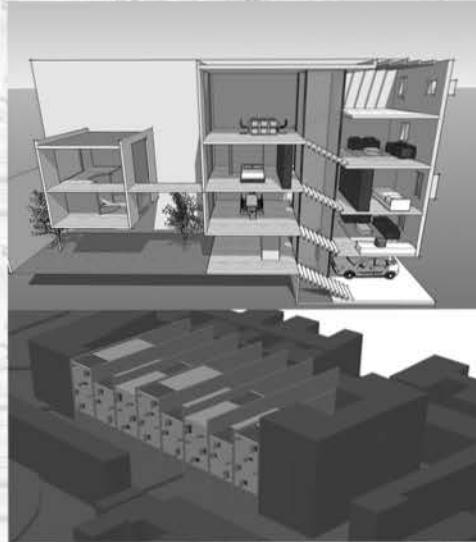
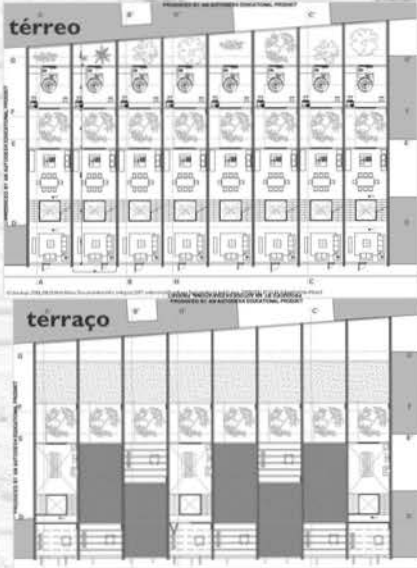
2º pavimento



portifólio
escolar

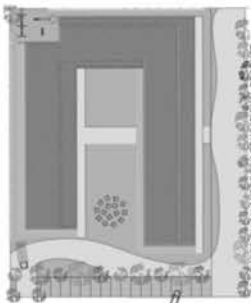
anexo

p3 condomínio residencial no centro prof. cláudia cabral



p2 sede aproder prof. rufino

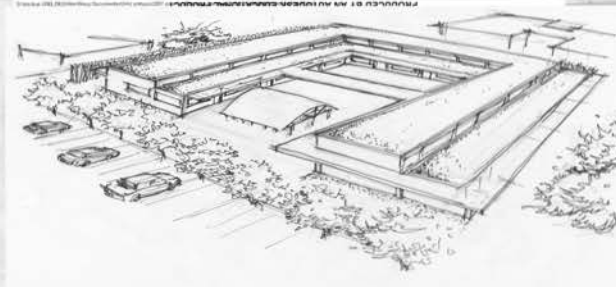
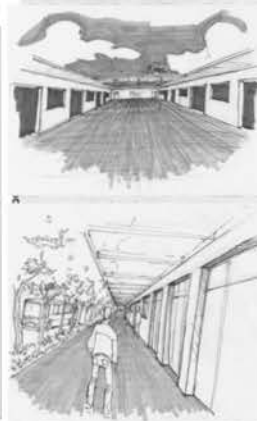
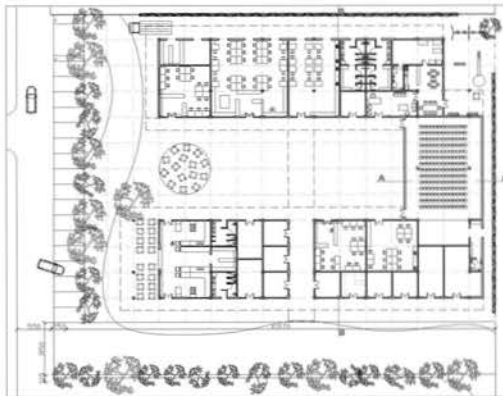
PRODUCED BY AN AUTODESK EDUCATIONAL PRODUCT
implantação



Procurei fazer com que fosse
LINDO E ÚTIL AO MESMO TEMPO

PRODUCED BY AN AUTODESK EDUCATIONAL PRODUCT

térreo



portifólio
escolar

anexo



u4

a nova orla
prof. gilberto cabral, júlio vargas e heleniza campos



u3

barra do ribeiro
prof. joão rovatti

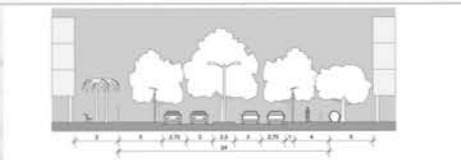
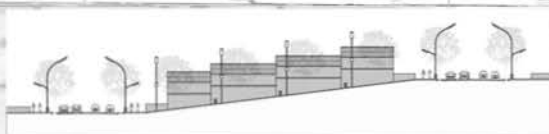
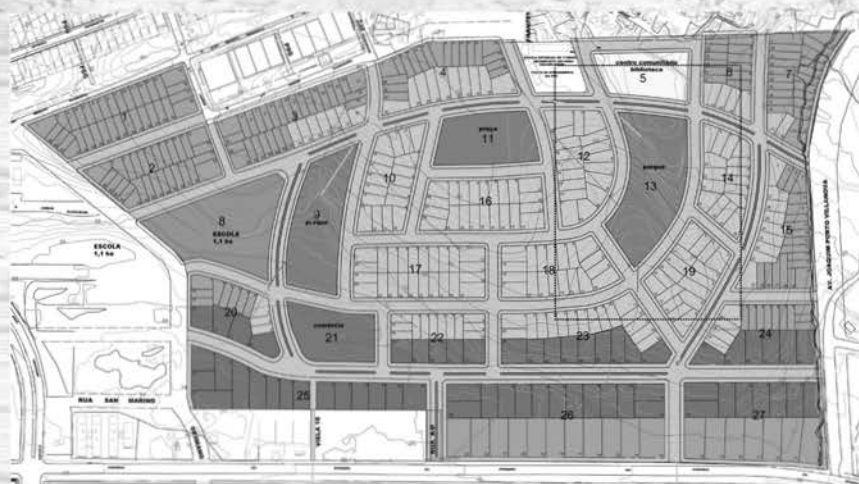


portifólio
escolar

anexo

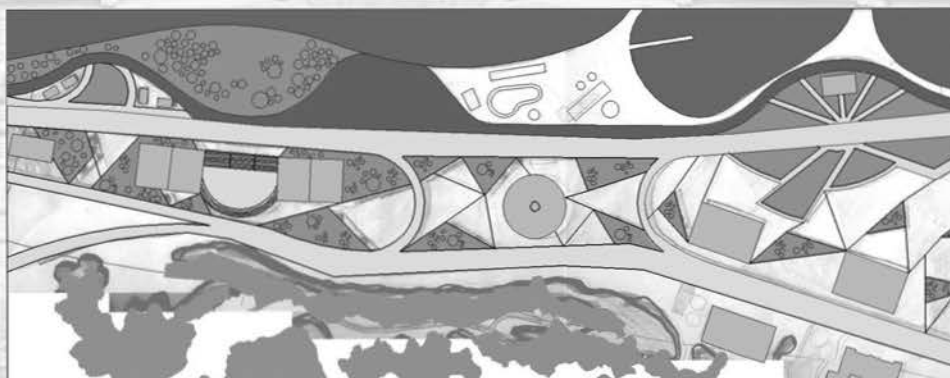
u2

loteamento
prof. décio rigatti



u1

orla beira rio
prof. lívia piccinini



portifólio
escolar

Semestre Atividade de Ensino Turma Conceito Créditos

- 2012/I ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA II A C Aprovado 2
2012/I URBANISMO IV C C Aprovado 7
2012/I PROJETO ARQUITETÔNICO VII C B Aprovado 10
2011/I PROJETO ARQUITETÔNICO VI C A Aprovado 10
2010/2 ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA II C FF Reprovado 2
2010/2 PROJETO ARQUITETÔNICO VI A D Reprovado 10
2010/2 PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA B C Aprovado 4
2010/I PROJETO ARQUITETÔNICO V A C Aprovado 10
2010/I URBANISMO III C C Aprovado 7
2009/2 TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II A B Aprovado 2
2009/2 URBANISMO II C C Aprovado 7
2009/I ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A U B Aprovado 4
2009/I PROJETO ARQUITETÔNICO IV C C Aprovado 10
2009/I URBANISMO I C C Aprovado 6
2009/I ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA I A B Aprovado 2
2009/I ACÚSTICA APLICADA A B Aprovado 2
2009/I LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROF NA ARQ U A Aprovado 2
2009/I TÉCNICAS RETROSPECTIVAS U A Aprovado 2
2009/I ECONOMIA DA CONSTRUÇÃO -U A Aprovado 4
2009/I CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA U B Aprovado 2
2008/I ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A U D Reprovado 4
2008/I ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B U C Aprovado 4
2008/I PROJETO ARQUITETÔNICO IV B FF Reprovado 10
2008/I URBANISMO I C FF Reprovado 6
2008/I TÓPICOS ESPECIAIS EM URBANISMO II-B U A Aprovado 4
2007/2 MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA A C Aprovado 4
2007/2 INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A U C Aprovado 4
2007/2 PROJETO ARQUITETÔNICO IV D FF Reprovado 10
2007/2 URBANISMO I A D Reprovado 6
2007/I MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA B FF Reprovado 4
2007/I ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A U D Reprovado 4
2007/I INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A U FF Reprovado 4
2007/I PROJETO ARQUITETÔNICO IV C FF Reprovado 10
2007/I URBANISMO I A D Reprovado 6
2006/I ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A U B Aprovado 4
2006/I PROJETO ARQUITETÔNICO III C A Aprovado 10
2005/2 ESTUDO DA VEGETAÇÃO U B Aprovado 3

Semestre Atividade de Ensino Turma Conceito Créditos

- 2005/2 TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO A A Aprovado 4
2005/1 ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS U C Aprovado 4
2005/1 ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES U C Aprovado 4
2005/1 PROJETO ARQUITETÔNICO III D D Reprovado 10
2004/2 RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS A B Aprovado 4
2004/2 TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B U C Aprovado 4
2004/2 PROJETO ARQUITETÔNICO II A C Aprovado 10
2004/2 HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES U C Aprovado 4
2004/1 MECÂNICA PARA ARQUITETOS B B Aprovado 4
2004/1 INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A C Aprovado 4
2004/1 PROJETO ARQUITETÔNICO II B D Reprovado 10
2004/1 DESENHO ARQUITETÔNICO III AA A Aprovado 3
2004/1 FOTOGRAFIA APLICADA À ARQUITETURA B A Aprovado 6
2003/2 EVOLUÇÃO URBANA B C Aprovado 6
2003/2 TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A U C Aprovado 4
2003/2 INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B FF Reprovado 4
2003/2 INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II C C C Aprovado 3
2003/1 MECÂNICA PARA ARQUITETOS B D Reprovado 4
2003/1 HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III A A Aprovado 2
2003/1 ARQUITETURA NO BRASIL U A Aprovado 4
2003/1 TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I A A Aprovado 2
2003/1 PROJETO ARQUITETÔNICO I B C Aprovado 10
2003/1 DESENHO ARQUITETÔNICO II B C Aprovado 3
2003/1 INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II C C FF Reprovado 3
2002/2 CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA U C Aprovado 6
2002/2 HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II B A Aprovado 2
2002/2 LINGUAGENS GRÁFICAS II B B Aprovado 3
2002/2 DESENHO ARQUITETÔNICO I B B Aprovado 3
2002/2 INFORMÁTICA APLICADA À ARQ I BB A Aprovado 3
2002/2 INTROD. AO PROJETO ARQ II B C Aprovado 9
2002/2 PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQ E NO URB B A Aprovado 2
2002/1 HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I A B Aprovado 2
2002/1 LINGUAGENS GRÁFICAS I B C Aprovado 3
2002/1 GEOMETRIA DESCRITIVA B B Aprovado 4
2002/1 MAQUETES B A Aprovado 3
2002/1 TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQ B B Aprovado 3
2002/1 INTROD. AO PROJETO ARQUITETÔNICO I B B Aprovado 9